



PETROBRAS

PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007
(Rio de Janeiro – 6 de setembro de 2007) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS
divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de
acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América –
U.S. GAAP.

A Petrobras obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 6.493 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 38.964 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$ 6.514 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 33.521 milhões no primeiro semestre de 2006.

O investimento de capital total da Petrobras foi de U.S.\$ 8.867 milhões, no primeiro semestre de 2007 (48,3% superior ao do primeiro semestre de 2006), sendo U.S.\$ 4.676 milhões para ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país, em linha com as metas agressivas de crescimento divulgadas em nosso Plano de Negócios. O EBITDA ajustado atingiu U.S.\$ 11.813 milhões, que acreditamos ser suficiente para realizar os investimentos da Companhia.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Prezados acionistas e investidores, no segundo trimestre de 2007, novos desafios tiveram de ser enfrentados pela Petrobras que, demonstrando novamente sua capacidade de superação, atingiu expressivos resultados.

A produção nacional média de petróleo, no primeiro semestre, alcançou 1.795 mil bpd, 2,3% superior ao mesmo período de 2006.

Para dar prosseguimento à nossa meta de produção e mantermos nossas altas taxas de crescimento, realizamos em junho a cerimônia de lançamento da plataforma P-52, cuja produção esperada é de até 180 mil bpd, após iniciar suas operações no Campo de Roncador, o que está previsto para setembro. Até o final do ano, outras três plataformas serão inauguradas e terão papel fundamental para o crescimento e o futuro de nossa Companhia: Piranema, com capacidade de 30 mil bpd, Cidade de Vitória no campo de Golfinho, com capacidade de 100 mil bpd e a P-54 no campo de Roncador, com capacidade de 180 mil bpd.

Também, vale destacar nossas importantes descobertas no litoral brasileiro que nos sugerem um horizonte ainda mais promissor para a Companhia. No Campo de Pirambu (Bacia de Campos) foram encontrados reservatórios profundos na seção pré-sal saturados com óleo leve, em torno de 29º API. Além disso, na Bacia do Espírito Santo, foram encontrados reservatórios arenosos saturados com gás, que poderão resultar em aumento dos volumes recuperáveis da área.

Continuamos alocando nossos esforços para superar os problemas na Bolívia e garantir o suprimento de gás natural para o Brasil. Assim, concluímos a transferência para a YPFB da totalidade das ações da Petrobras Bolívia Refinación S.A., mediante o recebimento de U.S.\$ 112 milhões. Ao mesmo tempo, demos mais um passo para a entrada no mercado de GNL. Em abril, aprovamos a contratação da empresa Golar LNG Ltd para o afretamento de duas Unidades Flutuantes de Regaseificação e Armazenamento para atuarem nos terminais em construção no Sudeste e Nordeste do Brasil. As duas embarcações terão capacidade para regaseificar até 742 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfpd). Acreditamos que o Projeto GNL é a melhor solução técnica e econômica para viabilizar o suprimento flexível de gás para atendimento das necessidades de geração termelétrica e para diversificar nossas fontes de insumo.

Na área internacional, fechamos importantes acordos que inauguram novas fronteiras exploratórias e ampliam nossa atuação em águas profundas internacionais. Pela primeira vez, assinamos um acordo de exploração e produção em quatro blocos na Bacia de Lusitaniana, na costa de Portugal, com profundidade de até 3.000 metros, que será operada por nós com participação de 50% nas atividades a serem realizadas. Também fechamos um acordo de parceria com a maior companhia indiana de petróleo e gás, a ONGC. O acordo, que prevê cooperação em várias atividades da indústria de petróleo, estipula a operação em 6 blocos de águas profundas, sendo 3 no Brasil e 3 na Índia.

No mercado de capitais, recuperando-se das perdas sofridas no primeiro trimestre deste ano, nossas ações apresentaram significativas altas tanto no mercado interno (Bovespa), quanto externo (NYSE). Realizamos a alteração da relação entre as ações locais e os American Depositary Shares (ADSs), que passou a ser de quatro ações por ADS para duas. Essa medida passou a vigorar a partir de 2 de julho de 2007, e visou facilitar ao pequeno investidor a compra de ADSs na Bolsa de Nova York, permitindo, assim, ampliar ainda mais nossa base de acionistas.

Destaco, ainda, a recente celebração de contrato de compra e venda que prevê a aquisição de 100% das ações da Suzano Petroquímica S.A. Esta operação, assim como a nossa participação na aquisição das ações do Grupo Ipiranga segue em linha com o nosso Plano Estratégico de investimentos no setor petroquímico brasileiro e do Cone Sul, em projetos que agregam valor ao nosso petróleo, ao gás natural e às atividades de refino. Esta aquisição irá valorizar nossa carteira

de participações em petroquímica e contribuirá para a consolidação do Pólo Petroquímico do Sudeste.

Por fim, gostaria de destacar que, além de seu excelente desempenho operacional e financeiro, a Petrobras é reconhecida pela sua absoluta preocupação com a excelência de sua governança corporativa, pautada pelo respeito ao meio ambiente e à sociedade e à ética nos negócios, o que já é reconhecido pelo mercado. E em junho, a publicação americana Investor Relations Magazine conferiu à Petrobras o prêmio de Melhor Programa de Relações com Investidores para investidores individuais. Este prêmio, além de traduzir nossos esforços em melhor atender a estes investidores, reflete, também, nosso empenho com a transparência para o mercado e o público, o processo de governança corporativa adequado às nossas atividades e nossa preocupação constante com a responsabilidade social.



Destaques Financeiros

1T-2007	2T-2007	2T-2006	Informações de resultado (em milhões de dólares, exceto lucro por ação e lucro por ADS)	Primeiro semestre de	
				2007	2006
23.700	26.513	22.550	Vendas brutas de produtos e serviços	50.213	43.775
18.400	20.564	17.307	Receita operacional líquida	38.964	33.521
(137)	37	(25)	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	(100)	(336)
2.159	4.334	3.351	Lucro líquido do período	6.493	6.514
			Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial	1,48	1,49
0,49	0,99	0,76	Lucro básico e diluído por ADS ⁽⁴⁾	2,96	2,98
0,98	1,98	1,52			
			Outros dados		
43,2	46,5	47,7	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	44,9	48,6
11,7	21,1	19,4	Margem líquida (%) ⁽²⁾	16,7	19,4
52	50	52	Estrutura de capital (%) ⁽³⁾	50	52
			Indicadores financeiros e econômicos		
57,75	68,76	69,62	Brent Petróleo bruto (U.S.\$/bbl)	63,26	65,69
2,1082	1,9831	2,1840	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,0453	2,1892
2,0504	1,9262	2,1643	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,9262	2,1643

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para fins de comparação, o lucro líquido por ADS foi recalculado para os períodos anteriores, devido à alteração da relação entre as ações emitidas em nome da Companhia e os "American Depositary Shares" - ADS, que se tornou efetiva em 2 de julho de 2007 (Ver Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2007).

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

1T-2007	2T-2007	2T-2006		Primeiro semestre de	
				2007	2006
2.159	4.334	3.351	Lucro líquido do período	6.493	6.514
1.157	1.382	817	Depreciação, exaustão e amortização	2.539	1.633
(306)	(367)	(593)	Receita financeira	(673)	(401)
106	354	665	Despesa financeira	460	896
			Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquidos	313	(159)
337	(24)	(47)	Despesa total de imposto de renda	2.602	3.490
1.428	1.174	1.757	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(75)	(57)
(29)	(46)	(47)	Outras despesas, líquidas	(28)	32
(15)	(13)	(9)	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	182	330
167	15	112			
5.004	6.809	6.006	EBITDA ajustado	11.813	12.278

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, assim como também não deve ser base de comparação com aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

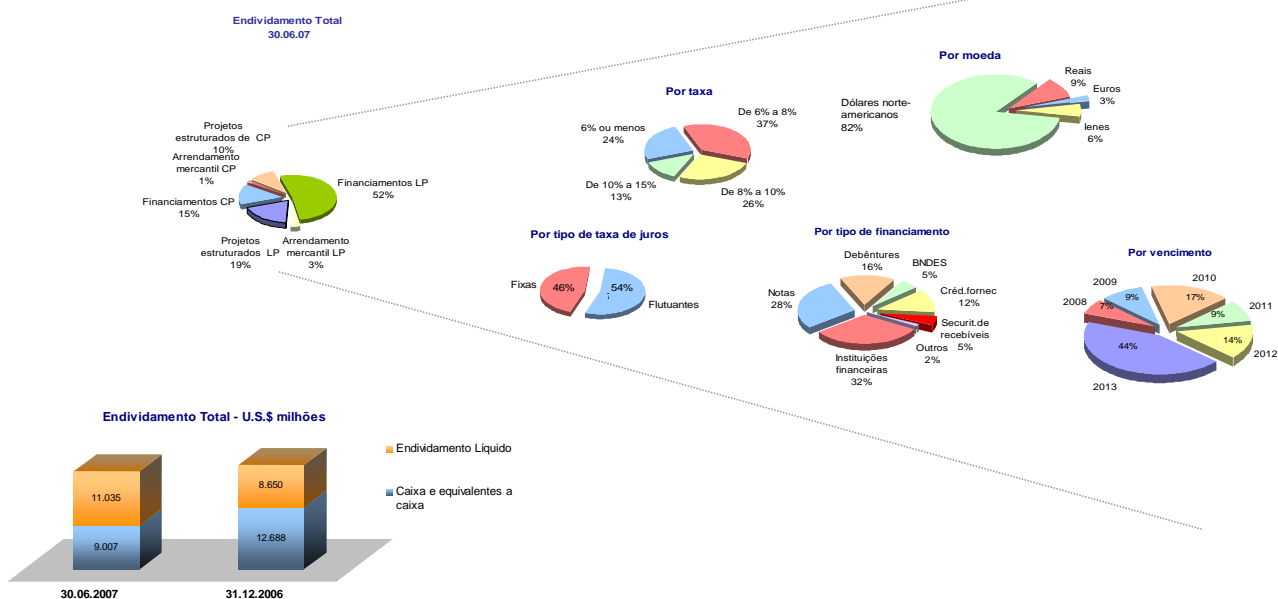


Informações do balanço	U.S.\$ milhões			
	30.06.2007	31.12.2006	Percentual de variação (30.06.2007 versus 31.12.2006)	30.06.2006
Caixa e equivalentes a caixa	9.007	12.688	(29,0)	10.385
Financiamento a curto prazo	1.088	1.293	(15,9)	1.124
Financiamento a longo prazo	12.269	12.616	(2,8)	12.152
Projetos estruturados	5.777	6.374	(9,4)	5.450
Arrendamento mercantil	908	1.055	(13,9)	1.156
Endividamento líquido ⁽¹⁾	11.035	8.650	27,6	9.497
Patrimônio líquido ⁽²⁾	54.767	44.299	23,6	41.879
Capitalização total ⁽³⁾	74.809	65.637	14,0	61.761

Reconciliação do Endividamento líquido	U.S.\$ milhões		
	30.06.2007	31.12.2006	30.06.2006
Financiamento a longo prazo	12.269	12.616	12.152
Mais Financiamento a curto prazo	1.088	1.293	1.124
Mais Projetos estruturados	5.777	6.374	5.450
Mais Arrendamento mercantil	908	1.055	1.156
Menos Caixa e equivalentes a caixa	9.007	12.688	10.385
Endividamento líquido ⁽¹⁾	11.035	8.650	9.497

Nosso endividamento líquido aumentou 27,6 % para U.S.\$ 11.035 milhões, em 30 de junho de 2007, quando comparado a U.S.\$ 8.650 milhões, em 31 de dezembro de 2006, principalmente devido à redução de nosso caixa e equivalentes a caixa, como resultado do pagamento de dividendos no primeiro semestre de 2007; e ao crescimento do nosso investimento de capital durante o primeiro semestre de 2007, em relação ao primeiro semestre de 2006.

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a Administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui ajuste de obrigações no montante de U.S.\$ 2.276 milhões em 30 de junho de 2007, U.S.\$2.052 milhões em 31 de dezembro de 2006 e U.S.\$ 2.089 milhões em 30 de junho de 2006, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de pensão", e U.S.\$ 1.095 milhões em 30 de junho de 2007 e U.S.\$ 987 milhões em 31 de dezembro de 2006, referentes a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de saúde".
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, projetos estruturados totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.





DESTAQUES OPERACIONAIS

1T-2007	2T-2007	2T-2006		Primeiro semestre de	
				2007	2006
Média diária da produção de óleo e gás natural					
1.926	1.920	1.895	Óleo bruto e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾	1.924	1.903
1.800	1.789	1.757	Brasil	1.795	1.754
111	117	121	Internacional	114	140
15	14	17	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	15	9
2.274	2.298	2.268	Gás Natural (Mmcfpd) ⁽³⁾	2.280	2.244
1.644	1.614	1.692	Brasil	1.626	1.656
618	672	570	Internacional	642	582
12	12	6	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	12	6
Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN					
(dólares norte-americanos por bbl)					
47,79	57,04	58,20	Brasil ⁽⁴⁾	52,42	55,92
42,41	45,60	47,30	Internacional	44,03	42,43
Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)					
5,45	6,03	2,60	Brasil ⁽⁵⁾	5,73	2,60
2,41	2,33	2,05	Internacional	2,37	1,99
Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)					
16,24	17,95	17,54	Óleo bruto e gás natural – Brasil		
7,20	7,33	6,12	Incluindo participação governamental ⁽⁶⁾	17,10	17,44
3,89	4,19	3,10	Excluindo participação governamental ⁽⁶⁾	7,27	6,22
			Óleo bruto e gás natural – Internacional	4,05	3,03
Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)					
2,54	2,69	2,07	Brasil	2,62	1,99
2,42	3,01	1,36	Internacional	2,70	1,46
Operações de refino e comercialização (Mbpd)					
2.227	2.167	2.114	Capacidade instalada de processamento primário	2,167	2.115
			Brasil ⁽⁷⁾		
1.986	1.986	1.985	Capacidade instalada	1,986	1.986
1.781	1.796	1.795	Carga processada	1,789	1.803
90%	89%	91%	Utilização	89%	91%
			Internacional		
241	181	129	Capacidade instalada	181	129
260	252	105	Carga processada	256	105
85%	86%	81%	Utilização	85%	81%
77	78	80	Utilização	78	80
Participação do óleo nacional na carga processada %					
Importação (Mbpd)					
340	410	354	Importação de petróleo	375	349
97	159	88	Importação de derivados	128	102
Exportação (Mbpd)					
377	321	267	Exportação de petróleo ⁽⁸⁾⁽⁹⁾	349	265
247	271	281	Exportação de derivados ⁽⁹⁾	259	275
187	23	106	Exportação líquida de petróleo e derivado de petróleo	105	89
Outras Importações e Exportações (Mbpd)					
146	157	149	Importação de gás e outros	151	148
1	3	6	Exportação de outros produtos ⁽⁹⁾	2	4
Volume de Vendas (Mbpd)					
1.646	1.709	1.660	Derivados do petróleo	1.678	1.638
53	51	26	Álcool e outros	53	37
226	234	239	Gás Natural	230	236
1.925	1.994	1.925	Total mercado nacional	1.961	1.911
625	595	554	Exportação	610	544
655	654	459	Vendas internacionais e outras operações	655	448
1.280	1.249	1.013	Total mercado internacional ⁽⁸⁾	1.265	992
3.205	3.243	2.938	Total	3.226	2.903

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) Preços de transferência internos do E&P para Gás e Energia. O aumento no primeiro semestre de 2007 é devido à nova tecnologia que leva em consideração os preços internacionais de gás natural como uma das variáveis.

(6) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

(7) De acordo com titularidade registrada e reconhecida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

(8) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PifCo).

(9) Volumes de exportação incluem exportações em andamento.



ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Exploração e Produção

Petróleo e LGN

A produção de petróleo bruto nacional e LGN cresceu 2,3% para 1.795 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2007, comparada à produção de 1.754 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2006. Este aumento na produção deve-se principalmente à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), que em conjunto geraram cerca de 200 mil barris por dia adicionais, que foi compensado pelo declínio natural na produção em campos maduros e por problemas operacionais ocorridos.

A produção consolidada internacional de petróleo bruto e LGN decresceu 18,6% para 114 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2007, comparada a 140 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2006, devido, principalmente, à exclusão das operações na Venezuela de nossos resultados consolidados, resultante da conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA (Favor observar nota 16 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2007).

Gás Natural

A produção nacional de gás natural totalizou 1.626 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfpd) para o primeiro semestre de 2007, comparada com 1.656 Mmcfpd para o primeiro semestre de 2006. Esta redução foi basicamente devida ao decréscimo da demanda de mercado, particularmente com respeito à energia termoelétrica na Região Sudeste, associado com o declínio natural da produção, parcialmente compensada pela entrada em operação das Plataformas P-50 (Albacora Leste), em abril de 2006, FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio de 2006, P-34 (Jubarte), em dezembro de 2006, Manati, em janeiro de 2007 e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), em janeiro de 2007.

A produção internacional de gás natural aumentou 10,3% para 642 Mmcfpd no primeiro semestre de 2007, comparada com 582 Mmcfpd no primeiro semestre de 2006, devido à volta à normalidade da produção nos EUA, que (1) tinha sido prejudicada em 2006 pela passagem dos furacões Rita e Katrina, e que (2) foi favorecida pela entrada em operação do Campo de Cottonwood em fevereiro de 2007.

Custos de Extração

O nosso custo de extração, no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas), aumentou 16,9% para U.S.\$ 7,27 por barril de óleo equivalente para o primeiro semestre de 2007, em relação a U.S.\$ 6,22 por barril de óleo equivalente para o primeiro semestre de 2006. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 6,6%, o custo de extração unitário aumentou 12,0%, devido aos maiores custos de materiais e de serviços, causados pelo crescimento da atividade industrial e à elevação nos gastos com pessoal, em função de reajuste salarial e aumento da força de trabalho para fins de operação nas novas unidades de produção.

O nosso custo de extração no Brasil, incluindo as participações governamentais, diminuiu 1,9% para U.S.\$ 17,10 por barril de óleo equivalente para o primeiro semestre de 2007, comparado a U.S.\$ 17,44 por barril de óleo equivalente para o primeiro semestre de 2006, devido ao declínio do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações governamentais (vinculado às cotações internacionais); e à redução de alíquota usada no cálculo da participação especial naqueles campos com declínio natural de produção.

Nosso custo de extração internacional aumentou 33,7% para U.S.\$ 4,05 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007, comparado a U.S.\$ 3,03 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2006. Este aumento foi principalmente devido: (1) aos maiores gastos relacionados a serviços prestados por terceiros e a materiais em operações realizadas na Argentina; (2) aos maiores gastos nos Estados Unidos com o retorno à normalidade das operações, após a parada parcial da produção em



2006 pela passagem dos furacões; (3) à entrada em produção do campo de águas profundas Cottonwood, com elevado custo médio de produção; e (4) às despesas elevadas em Angola devido à recuperação de poços maduros e à manutenção de instalações.

Refino

A carga processada (produção de derivados de petróleo) pelas refinarias no Brasil decresceu 0,8%, de 1.803 Mbpd, no primeiro semestre de 2006, para 1.789 Mbpd, no primeiro semestre de 2007, em função das paradas para manutenção programadas nas refinarias da RPBC, Reduc, Repar e Refap no primeiro trimestre de 2007. Durante o segundo trimestre de 2007, os volumes processados recuperaram-se totalmente do declínio anterior.

A carga processada por nossas refinarias internacionais aumentou 143,8% para 256 Mbpd, no primeiro semestre de 2007, quando comparada a 105 Mbpd, no primeiro semestre de 2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA), a partir de outubro de 2006, e ao aumento da capacidade de refino na Argentina, compensado pela venda das nossas refinarias na Bolívia, no segundo trimestre de 2007.

Custos de Refino

Os custos de refino nacionais aumentaram 31,7% para U.S.\$ 2,62 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007, comparados a U.S.\$ 1,99 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2006. Este aumento é devido: (1) aos maiores gastos operacionais em materiais e serviços, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias às novas demandas de qualidade dos produtos; e (2) ao aumento no número e no escopo das paradas programadas. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 6,6% nos custos de refino denominados em Reais, estes custos teriam aumentado em 25,0%.

Os custos de refino internacionais aumentaram 84,9% para U.S.\$ 2,70 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2007, comparados a U.S.\$ 1,46 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA), em outubro de 2006.

Volume de Vendas

Nosso volume de vendas no mercado nacional, composto, principalmente, de vendas de óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo apresentou um aumento de 2,6% para 1.961 mil barris por dia no primeiro semestre de 2007, comparado a 1.911 mil barris por dia no primeiro semestre de 2006. O crescimento no volume de vendas foi principalmente liderado pelo diesel, GLP, combustível de aviação e óleo combustível. O crescimento no volume de vendas do diesel refletiu o melhor desempenho da safra agrícola, com maior safra de grãos no período. O crescimento nas vendas de GLP foi reflexo da elevação da renda das classes menos favorecidas e do aumento populacional. O crescimento do volume de vendas de combustível de aviação foi reflexo do crescimento do PIB e da expansão do turismo, impulsionada pela apreciação do Real em relação ao dólar.

O volume das exportações de petróleo e derivados cresceu 12,1% no primeiro semestre de 2007, em relação ao primeiro semestre de 2006, motivado pelo aumento da produção petrolífera.

Nosso volume de vendas no mercado internacional cresceu 46,2% para 655 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2007, comparado a 448 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2006, principalmente devido ao aumento nas transações comerciais e à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena, compensados pela eliminação das nossas operações na Venezuela e pela venda das nossas refinarias na Bolívia.



ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo), manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e do Peso argentino em relação ao dólar norte-americano;
- condições políticas e econômicas no Brasil; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido a nossas operações, em virtude de sermos uma companhia brasileira atuante na indústria de óleo e gás.



RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007 COMPARADOS COM OS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006

A comparação entre nossos resultados das operações, do primeiro semestre de 2007 com os do primeiro semestre de 2006, foi impactada pelo aumento de 6,6% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, comparado ao primeiro semestre de 2006.

Receitas

As receitas operacionais líquidas aumentaram 16,2% para U.S.\$ 38.964 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparadas às receitas operacionais líquidas de U.S.\$ 33.521 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento é principalmente atribuível: ao aumento no volume de vendas no mercado interno e no exterior; e ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparada com o primeiro semestre de 2006.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 14,7% para U.S.\$ 50.213 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 43.775 milhões no primeiro semestre de 2006, principalmente devido aos efeitos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços, os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 9,9% para U.S.\$ 9.382 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparados com U.S.\$ 8.540 milhões, no primeiro semestre de 2006, principalmente devido ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, que aumentou 8,9% para U.S.\$ 1.867 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparados com U.S.\$ 1.714 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços, e ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

Custo das vendas (excluindo Depreciação, exaustão e amortização)

O custo das vendas, no primeiro semestre de 2007, aumentou 24,4% para U.S.\$ 21.453 milhões, comparado a U.S.\$ 17.244 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$ 2.391 milhões nos custos associados ao aumento de 27,5% no nosso volume de vendas no mercado internacional, incluindo os custos relacionados à Refinaria de Pasadena;
- ao crescimento de U.S.\$ 1.694 milhões no custo de importações devido ao aumento nos volumes de produtos importados;
- ao crescimento de U.S.\$ 256 milhões nos custos associados com nossas atividades internacionais devido aos aumentos nos volumes de operações offshore, conduzidas pela PifCo; e
- ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparado ao primeiro semestre de 2006.



Estes aumentos foram parcialmente compensados pela redução de U.S.\$ 398 milhões nas participações governamentais, pagas ao Governo Federal, totalizando U.S.\$ 3.237 milhões no primeiro semestre de 2007, comparados a U.S.\$ 3.635 milhões no primeiro semestre de 2006. Este decréscimo nas participações governamentais está amplamente relacionado à redução na participação especial (custo adicional de produção em nossos campos com alto volume de produção e/ou rentabilidade), de U.S.\$ 1.671 milhões no primeiro semestre de 2007, comparada a U.S.\$ 1.900 milhões no primeiro semestre de 2006, devido à redução de 12% no preço de referência para o petróleo nacional, que em média foi de U.S.\$ 50,76 no primeiro semestre de 2007, comparado a U.S.\$ 53,76 no primeiro semestre de 2006, refletindo preços de referência menores de petróleo bruto nos mercados internacionais, e a redução de alíquota usada no cálculo da participação especial naqueles campos com declínio natural de produção.

Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas a ativos de exploração e produção com base no método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 55,5% para U.S.\$ 2.539 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 1.633 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento foi devido, principalmente: (1) ao aumento na exaustão e na amortização relacionadas ao imobilizado da produção de petróleo bruto e de gás natural; (2) ao aumento dos investimentos em imobilizado associado ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (3) ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2007, quando comparado ao primeiro semestre de 2006.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, incluindo custos para poços exploratórios secos, aumentaram 68,1 % para U.S.\$ 506 milhões no primeiro semestre de 2007, comparados com U.S.\$ 301 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento de U.S.\$ 204 milhões das despesas com exploração e com perfuração oriundas da aquisição de dados sísmicos no exterior; e ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 18,1% para U.S.\$ 2.706 milhões no primeiro semestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 2.292 milhões no primeiro semestre de 2006.

As despesas de vendas aumentaram 9,2% para U.S.\$ 1.262 milhões no primeiro semestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 1.156 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 27,1% para U.S.\$ 1.444 milhões no primeiro semestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 1.136 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 125 milhões em despesas com pessoal, devido: (1) ao aumento na nossa força de trabalho e do aumento dos salários; (2) despesas com programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal; e (3) novas companhias no exterior;



- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 91 milhões relacionados com serviços de consultoria técnica decorrente do crescimento dos serviços de terceiros em nossas atividades não-fim; e
- ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

Despesas com pesquisa e desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 17,4% para U.S.\$ 398 milhões no primeiro semestre de 2007, comparadas a U.S.\$ 339 milhões no primeiro semestre de 2006. Este crescimento foi principalmente atribuível:

- às despesas de U.S.\$ 35 milhões relacionadas à regulação ANP 05/2005, de acordo com a qual os concessionários devem investir um valor correspondente a 1% da receita bruta da produção de um determinado campo na realização de despesas qualificadas em pesquisa e desenvolvimento no Brasil; e
- ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais aumentaram para U.S.\$ 1.312 milhões no primeiro semestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 272 milhões no primeiro semestre de 2006. A composição de outras despesas operacionais por segmento é demonstrada na página 33.

As despesas mais significativas para o primeiro semestre de 2007 foram:

- despesa de U.S.\$ 512 milhões relacionada aos aditivos e alterações a cláusulas contratuais do Plano de Previdência Privada da Petros;
- despesa de U.S.\$ 255 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$ 120 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$ 110 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais;
- despesa de U.S.\$ 97 milhões relativa a saúde, segurança e meio ambiente (HSE); e
- despesa de U.S.\$ 60 milhões relativa à implementação do novo plano de cargos e salários.

As despesas mais significativas para o primeiro semestre de 2006 foram:

- despesa de U.S.\$ 206 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- ganho de U.S.\$ 179 milhões com bônus recebidos de parcerias e outros resultados de atividades não-fim;
- despesa de U.S.\$ 129 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$ 73 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais; e
- despesa de U.S.\$ 52 milhões relativa a HSE.



Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas aumentaram para um ganho de U.S.\$ 75 milhões no primeiro semestre de 2007, comparado ao ganho de U.S.\$ 57 milhões no primeiro semestre de 2006, principalmente devido ao aumento nos ganhos com investimentos na Companhia Mega.

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram para um ganho de U.S.\$ 673 milhões no primeiro semestre de 2007, comparadas com um ganho de U.S.\$ 401 milhões no primeiro semestre de 2006. Este crescimento foi principalmente devido ao aumento de U.S.\$ 220 milhões nas receitas financeiras com juros dos investimentos a curto prazo, no primeiro semestre de 2007, comparado com o primeiro semestre de 2006, resultantes da redução da porção da aplicação indexada ao dólar norte-americano. Favor observar o detalhamento das despesas e receitas financeiras na nota 8 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2007.

Despesas financeiras

As despesas financeiras diminuíram 48,7% para U.S.\$ 460 milhões no primeiro semestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 896 milhões no primeiro semestre de 2006. Este decréscimo foi principalmente atribuível à diminuição de U.S.\$ 423 milhões em perdas sobre instrumentos derivativos, no primeiro semestre de 2007, comparado com o primeiro semestre de 2006. Favor observar o detalhamento das despesas e receitas financeiras na nota 8 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2007.

Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas

As variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas geraram uma perda de U.S.\$ 313 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparada com um ganho de U.S.\$ 159 milhões no primeiro semestre de 2006. A redução das variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas é resultado principalmente do efeito de 9,9% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparada com o percentual de 7,5% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2006.

Despesas com benefícios aos participantes aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 8,1% para U.S.\$ 467 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparadas com U.S.\$ 508 milhões no primeiro semestre de 2006. Este decréscimo foi principalmente atribuível ao aumento do retorno esperado dos ativos do plano como resultado da boa performance esperada no mercado em 2007.

Outros tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações e vendas, aumentaram 7,7% para U.S.\$ 309 milhões no primeiro semestre de 2007, comparados com U.S.\$ 287 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento foi principalmente atribuível ao efeito de



6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparada com o primeiro semestre de 2006.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, no primeiro semestre de 2007, aumentaram para um ganho de U.S.\$ 28 milhões, comparadas com uma perda de U.S.\$ 32 milhões no primeiro semestre de 2006, principalmente devido ao ganho de U.S.\$ 46 milhões, resultante da venda das refinarias na Bolívia e da planta Hydroneuquen da PESA-Argentina.

Benefício (despesa) de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária diminuiu 10,2% para U.S.\$ 9.277 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparado a U.S.\$ 10.334 milhões no primeiro semestre de 2006. A despesa de imposto de renda decresceu 25,4% para U.S.\$ 2.602 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparada a uma despesa de U.S.\$ 3.490 milhões, no primeiro semestre de 2006, principalmente devido à diminuição no lucro, mencionada acima e aos benefícios fiscais adicionais gerados: (1) pelos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), que concedem uma redução de 75% do imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas, no montante de U.S.\$ 494 milhões; e (2) pela provisão de juros sobre capital próprio no valor de U.S.\$ 365 milhões. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2007.



CONTA PETRÓLEO E ALCÓOL

Após termos fornecido todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, estamos em articulação com esta Secretaria buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes, para concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória Nº 2.181, de 24 de agosto de 2001.

O saldo remanescente da Conta Petróleo e Álcool será liquidado: (1) com a emissão de títulos do Tesouro Nacional no mesmo valor do saldo final da Conta Petróleo e Álcool; (2) com a compensação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos por nós ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) pela combinação das alternativas acima.

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool no período de seis meses findo em 30 de junho de 2007:

	U.S.\$ milhões
Saldo em 31 de dezembro de 2006	368
Receitas financeiras	4
Ganhos na conversão	40
Saldo em 30 de junho de 2007	412

ALTERAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE AÇÕES E ADS'S

Em 11 de maio de 2007, nosso Conselho de Administração aprovou a alteração da relação entre as ações da Petrobras e os American Depositary Shares – ADS's das atuais 4 (quatro) ações para cada ADS para 2 (duas) ações para cada ADS. O objetivo dessa alteração na relação entre Ação e ADS é facilitar ao pequeno investidor a compra de ADS's na Bolsa de Nova York (New York Stock Exchange – NYSE) e conseqüentemente ampliar a nossa base de acionistas. Esta decisão demonstra também a nossa confiança em nossos resultados futuros. A alteração passou a valer a partir de 02 de julho de 2007. O efeito da alteração da relação entre as ações e ADS's está refletido em nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de seis meses findo em 30 de junho de 2007 e todos os valores foram retroativamente recalculados para refletir esta alteração.

ALTERAÇÕES NA REGULAMENTAÇÃO DO PLANO DE PENSÃO

Em 17 de agosto de 2007 a Diretoria da Empresa aprovou alterações no regulamento do Plano Petros relativas aos critérios de reajuste de benefícios e pensões, os quais irão aumentar “Benefícios pós-aposentadoria dos funcionários - Plano de pensão” no valor de U.S.\$ 272 milhões e “Outros resultados abrangentes acumulados, ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de pensão”, no valor de U.S.\$ 180 milhões. Conforme as novas regulamentações do Plano de Pensão, o benefício não será mais vinculado aos salários dos participantes e nem ao benefício pago pelo INSS. Como as alterações na regulamentação estão vinculadas à conclusão do processo de repactuação, estamos aguardando a finalização de alguns processos judiciais para determinar quando deve ser registrado esse aumento nas obrigações com plano de pensão. A Diretoria também aprovou as bases do acordo a ser celebrado pela Petrobras e a Petros, no montante de U.S.\$2.474 milhões, que serão pagos em prestações durante 20 anos, que irá garantir as obrigações com planos de pensão. Favor observar nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de seis meses findo em 30 de junho de 2007.



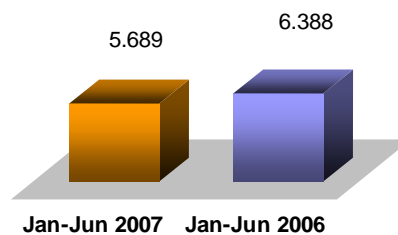
RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	U.S. \$ milhões	
	Primeiro semestre de	
	2007	2006
Exploração e Produção	5.689	6.388
Abastecimento	2.001	1.635
Gás e Energia	(214)	(136)
Internacional	(21)	210
Distribuição	203	147
Corporativo	(932)	(1.224)
Eliminações	(233)	(506)
Lucro líquido	6.493	6.514

RESULTADO POR SEGMENTO E&P

(U.S.\$ milhões)



Exploração e Produção

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto no mercado nacional e internacional, a transferência de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e a venda de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Exploração e Produção decresceu 10,9% para U.S.\$ 5.689 milhões no primeiro semestre de 2007, comparado a U.S.\$ 6.388 milhões no primeiro semestre de 2006. Essa redução foi devida principalmente:

- ao aumento de U.S.\$ 533 milhões no custo das vendas, como resultado: (1) do aumento de 2,3% na produção de petróleo e LGN; e (2) ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006; e
- ao aumento de U.S.\$ 584 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, basicamente devido: (1) ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (2) à elevação da exaustão do imobilizado associado ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural.

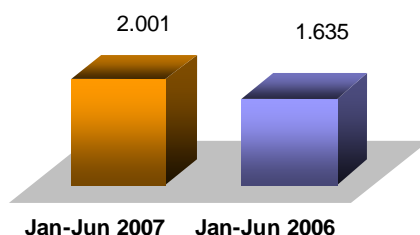
Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 144 milhões nas receitas operacionais líquidas, devido principalmente: (1) ao aumento de 2,3% na produção de petróleo bruto e LGN; e (2) ao aumento nos preços médios de transferência de gás natural,



devido à nova metodologia que leva em consideração os preços internacionais de gás natural como uma das variáveis. Tais elevações nas receitas operacionais líquidas foram parcialmente compensadas pelo declínio nos preços médios de venda de petróleo e pelo spread entre o preço médio de venda/transferência do petróleo nacional e o preço médio do Brent, que aumentou de U.S.\$ 9,77/bbl no primeiro semestre de 2006 para U.S.\$ 10,84/bbl no primeiro semestre de 2007.

ABASTECIMENTO

(U.S.\$ milhões)



Abastecimento

Nosso segmento de Abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e álcool combustível. Adicionalmente, este segmento inclui atividade petroquímica e de fertilizantes, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

O lucro líquido consolidado de nosso segmento de Abastecimento aumentou 22,4% para U.S.\$ 2.001 milhões no primeiro semestre de 2007, comparado ao lucro líquido consolidado de U.S.\$ 1.635 milhões no primeiro semestre de 2006. Este aumento é principalmente atribuível à elevação de U.S.\$ 3.327 milhões nas receitas operacionais líquidas, devido principalmente: (1) ao aumento no volume das vendas nos mercados doméstico e internacional; (2) ao aumento no preço médio de realização dos derivados de petróleo no mercado doméstico; e (3) ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

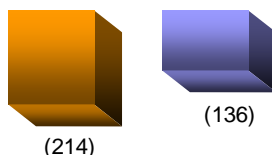
- aumento de U.S.\$ 2.153 milhões no custo das vendas, principalmente atribuível: (1) ao aumento no volume das vendas nos mercados doméstico e internacional; e (2) ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006, apesar da redução nos preços médios de aquisição do petróleo bruto;
- aumento de U.S.\$ 224 milhões em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa de U.S.\$ 62 milhões relacionada aos aditivos e alterações em cláusulas contratuais do Plano Petros; e
- aumento de U.S.\$ 221 milhões em despesas de vendas, gerais e administrativas como resultado: (1) do aumento das despesas de vendas, resultante principalmente do aumento do volume de vendas; (2) da elevação nas despesas com pessoal devido ao aumento de nossa força de trabalho e dos salários, e devido também aos programas de treinamento e de desenvolvimento de pessoal; e (3) do aumento nas despesas de prestação de serviços por terceiros.



GÁS E ENERGIA

(U.S.\$ milhões)

Jan-Jun 2007 Jan-Jun 2006



Gás e Energia

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado. Inclui também nossa participação na produção doméstica de eletricidade, assim como investimentos em companhias de transporte de gás natural doméstico, distribuidoras de gás natural pertencentes ao governo e em companhias termoeletricas.

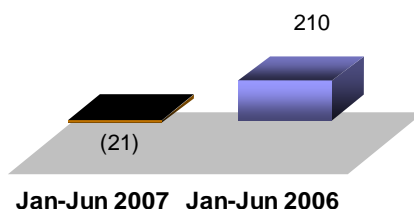
Nosso segmento de Gás e Energia teve um prejuízo líquido de U.S.\$ 214 milhões no primeiro semestre de 2007, comparado com o prejuízo líquido de U.S.\$ 136 milhões no primeiro semestre de 2006.

Este aumento do prejuízo líquido foi principalmente resultado do aumento de U.S.\$ 122 milhões nos custos das vendas, atribuído principalmente: (1) ao aumento do custo de aquisição do gás natural; (2) à redução de 2,5% no volume de vendas do gás natural; e (3) ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 39 milhões nas receitas operacionais líquidas, resultado do efeito de 6,6 % de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

INTERNACIONAL

(U.S.\$ milhões)

**Internacional**

O segmento Internacional representa nossas atividades internacionais conduzidas em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

Nosso segmento Internacional registrou prejuízo líquido de U.S.\$ 21 milhões, no primeiro semestre de 2007, quando comparado com um lucro líquido de U.S.\$ 210 milhões, no primeiro semestre de 2006. Esta redução é principalmente resultante:

- do aumento nos custos das vendas no valor de U.S.\$ 1.596 milhões, principalmente devido: (1) à consolidação da Refinaria de Pasadena, adquirida em 2006 nos Estados Unidos; e (2) ao aumento nos custos de produção na Argentina, devido ao aumento nos custos de extração e na depreciação;
- do aumento de U.S.\$ 161 milhões nas despesas com exploração e perfuração, principalmente na Turquia, Angola, Irã, Estados Unidos e Líbia; e
- do aumento de U.S.\$ 104 milhões nas despesas de vendas, gerais e administrativas, devido ao crescimento operacional de nossas subsidiárias internacionais, às aquisições de empresas e à constituição de novas companhias.

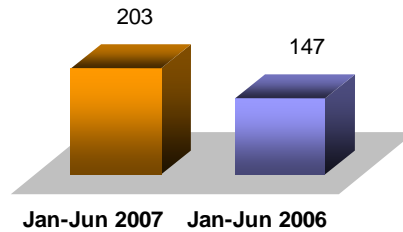
Estes aumentos foram parcialmente compensados:

- pelo aumento de U.S.\$ 1.613 milhões nas receitas operacionais líquidas, como resultado da consolidação da Refinaria de Pasadena, apesar da redução das receitas auferidas das operações na Venezuela; e
- pelo ganho de U.S.\$ 46 milhões registrado em outras despesas, líquidas, resultante da venda das refinarias na Bolívia e à planta de Hydroneuquen da PESA-Argentina.



DISTRIBUIÇÃO

(U.S.\$ milhões)



Distribuição

Nosso segmento de Distribuição representa as atividades de distribuição de derivados de petróleo e álcool combustível, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A., no Brasil. Nossa participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis, de acordo com o novo critério que revisou o volume de mercado do álcool, no primeiro semestre de 2007, representou 34,1% do total de vendas comparado a 31,4% no primeiro semestre de 2006 (equivalente a 32,5% de acordo com o critério anterior).

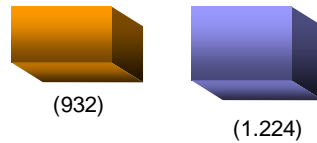
O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Distribuição aumentou 38,1% para U.S.\$ 203 milhões no primeiro semestre de 2007, comparado a U.S.\$ 147 milhões no primeiro semestre de 2006. Este resultado foi afetado pelo aumento de U.S.\$ 1.577 milhões nas receitas operacionais líquidas, basicamente devido à elevação no volume de vendas; e pelos efeitos de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 1.429 milhões no custo das vendas, atribuído principalmente à elevação no volume das vendas; e ao efeito de 6,6% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2007, quando comparado com o primeiro semestre de 2006.

CORPORATIVO

(U.S.\$ milhões)

Jan-Jun 2007 Jan-Jun 2006



Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui resultados financeiros e aquelas atividades que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o overhead relativo à administração central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O prejuízo consolidado, líquido, do nosso segmento Corporativo, decresceu para U.S.\$ 932 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparado ao prejuízo líquido de U.S.\$ 1.224 milhões no primeiro semestre de 2006.

Este decréscimo no prejuízo líquido é basicamente resultado dos seguintes fatores:

- redução nas receitas (despesas) financeiras, líquidas, que totalizaram um prejuízo de U.S.\$ 100 milhões no primeiro semestre de 2007, comparadas com um prejuízo de U.S.\$ 336 milhões no primeiro semestre de 2006. Este decréscimo foi basicamente atribuído à redução de U.S.\$ 423 milhões nas perdas com instrumentos derivativos no primeiro semestre de 2007, em relação ao primeiro semestre de 2006; e
- redução na despesa com imposto de renda devido aos benefícios fiscais adicionais gerados: (1) pelos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), que concedem uma redução de 75% do imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas, no montante de U.S.\$ 494 milhões; e (2) pela provisão de juros sobre capital próprio no valor de U.S.\$ 365 milhões.

Estes efeitos foram parcialmente compensados:

- pelo aumento em outras despesas operacionais relacionado aos aditivos e alterações em certas cláusulas contratuais do Plano Petros, no montante de U.S.\$ 314 milhões; e
- pelo aumento nas despesas de vendas, gerais e administrativas, no valor de U.S.\$ 129 milhões, devido principalmente às maiores despesas com pessoal resultante do acréscimo na nossa força de trabalho e nos salários.



LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, dívida de curto prazo, dívida de longo prazo, projetos estruturados e contratos de *sale and lease-back*. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado em 14 de agosto de 2007, que prevê investimentos de capital da ordem de U.S.\$ 112,4 bilhões de 2008 até 2012. Manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida, reduzindo a alavancagem financeira de modo que, apesar da expansão dos investimentos, a alavancagem deverá ficar menor à vigente no plano de investimentos anterior. Além de reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos a médio e a longo prazos, incluindo financiamentos de fornecedores, projetos estruturados, financiamentos bancários, securitizações e emissões de títulos de dívida.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras somos autorizados a contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispendio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A contratação de empréstimos por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.



Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 30 de junho de 2007, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$ 9.007 milhões, comparados a U.S.\$ 12.688 milhões registrados em 31 de dezembro de 2006. A redução em nosso caixa e equivalentes a caixa foi resultado basicamente de: pagamento de dividendos durante o primeiro semestre de 2007 e do aumento em nossos investimentos durante o primeiro semestre de 2007, em relação ao primeiro semestre de 2006.

As atividades operacionais geraram caixa líquido de U.S.\$ 10.678 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparados a U.S.\$ 9.182 milhões no primeiro semestre de 2006. O caixa gerado por atividades operacionais foi principalmente afetado pelas receitas operacionais líquidas que cresceram U.S.\$ 5.443 milhões durante o primeiro semestre de 2007, em relação ao primeiro semestre de 2006. Favor observar análise do resultado das operações na página 10.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$ 9.036 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparados a U.S.\$ 5.778 milhões no primeiro semestre de 2006. Este crescimento foi principalmente devido aos gastos de capital associados com nossas atividades operacionais, que utilizaram U.S.\$ 8.867 milhões, incluindo U.S.\$ 4.676 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e de produção no Brasil, principalmente na Bacia de Campos.

As atividades de financiamento utilizaram caixa líquido de U.S.\$ 6.220 milhões, no primeiro semestre de 2007, comparado com o caixa líquido utilizado em atividades de financiamento no montante de U.S.\$ 3.553 milhões no primeiro semestre de 2006. Esse crescimento foi basicamente devido a um aumento dos dividendos pagos aos acionistas, no primeiro semestre de 2007 em comparação com o primeiro semestre de 2006.

Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de junho de 2007, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) totalizaram U.S.\$ 1.088 milhões comparados com U.S.\$ 1.293 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo, totalizaram U.S.\$ 12.269 milhões, em 30 de junho de 2007, em comparação a U.S.\$ 12.616 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Projetos estruturados

Desde 1997, nós utilizamos projetos estruturados a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de "Projetos Estruturados". Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das



empresas constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os projetos estruturados de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto, totalizaram U.S.\$ 5.777 milhões, em 30 de junho de 2007, comparados a U.S.\$ 6.374 milhões em 31 de dezembro de 2006. Este decréscimo foi basicamente resultante da finalização do projeto estruturado EVM e do pagamento antecipado de obrigações relacionadas aos projetos NTS e NTN pela PifCo. Favor observar nota 9 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de seis meses findo em 30 de junho de 2007.

Títulos Recomproudos

Em 30 de junho de 2007 e em 31 de dezembro de 2006, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do Sistema Petrobras, totalizando U.S.\$ 909 milhões e U.S.\$ 982 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e financiamentos a longo prazo. Favor observar nota 7 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de seis meses findo em 30 de junho de 2007.

Operações não registradas no balanço

Em 30 de junho de 2007, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter um efeito atual ou futuro relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Utilização de recursos

Investimentos

Para atingir as nossas metas definidas em nosso plano estratégico, continuamos investindo prioritariamente no desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros.

Nós investimos um total de U.S.\$ 8.867 milhões no primeiro semestre de 2007, um aumento de 48,3 % em relação aos nossos investimentos de U.S.\$ 5.979 milhões no primeiro semestre de 2006. Nossos investimentos, no primeiro semestre de 2007, foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido, no primeiro semestre de 2007, U.S.\$ 4.676 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento, principalmente Bacia de Campos (52,7%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termelétricas) para cada um de nossos segmentos para o primeiro semestre de 2007 e de 2006:



Atividades

	U.S.\$ milhões	
	Período de seis meses findo em 30 de junho de	
	2007	2006
• Exploração e Produção	4.676	3.476
• Abastecimento	1.184	904
• Gás e Energia	678	472
• Internacional:		
• Exploração e Produção	1.709	602
• Abastecimento	94	50
• Distribuição	13	6
• Gás e Energia	3	-
• Distribuição	187	127
• Corporativo	323	342
Total dos investimentos	8.867	5.979

Dividendos

A Assembléia Geral Ordinária, de 02 de abril de 2007, aprovou dividendos referentes ao exercício de 2006, no montante de U.S.\$ 3.693 milhões, correspondente a U.S.\$ 0,84 por ação ordinária e preferencial, e incluem as parcelas de juros sobre capital próprio, dos quais U.S.\$ 2.052 milhões foram disponibilizados aos acionistas em 4 de janeiro de 2007, correspondentes a U.S.\$ 0,47 por ação, com base na posição acionária de 31 de outubro de 2006, U.S.\$ 923 milhões foram disponibilizados em 30 de março de 2007, com base na posição acionária de 28 de dezembro de 2006, correspondente a U.S.\$ 0,21 por ação e o saldo remanescente de U.S.\$ 718 milhões, correspondente a U.S.\$ 0,16 por ação, foram disponibilizados em 17 de maio de 2007, com base na posição acionária de 02 de abril de 2007.

Os dividendos são atualizados de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2006 até 17 de maio de 2007, data de início de pagamento de cada parcela.

Em 25 de julho de 2007, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de remuneração aos acionistas, sob forma de juros sobre o capital próprio, conforme previsto no artigo 9º da Lei 9.249/95 e dos Decretos nºs 2.673/98 e 3.381/00, no montante de U.S.\$ 1.139 milhões, correspondentes a um valor bruto de U.S.\$ 0,26 por ação ordinária e preferencial. Este montante já foi registrado contabilmente em nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, de 30 de junho de 2007.

Essa remuneração será disponibilizada aos acionistas até 31 de janeiro de 2008 com base na posição acionária de 17 de agosto de 2007, correspondente a U.S.\$ 0,26 por ação ordinária e preferencial, e será descontada dos dividendos que vierem a ser distribuídos ao final do exercício social de 2007, atualizada de acordo com a variação da taxa Selic, se paga antes de 31 de Dezembro de 2007, a partir da data de pagamento até o final deste ano financeiro. Se o pagamento for realizado em 2008, o valor a ser pago será atualizado de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2007 até a data do início do pagamento.



Esses juros sobre o capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que declaram ser imunes ou isentos.

Aquisição da Ipiranga

Em 18 de abril de 2007, Ultrapar, tendo Braskem S.A. e Petróleo Brasileiro SA - Petrobras (mediante acordo de comissão) como intervenientes, adquiriu, pelo valor de U.S.\$ 2.694 milhões (R\$ 5.486 milhões), 61,6% das ações ordinárias e 13,8% das ações preferenciais da Refinaria de Petróleo Ipiranga SA ("RPI"), 65,5% das ações ordinárias e 12,6% das ações preferenciais da Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga SA ("DPPI"), e 3,6% das ações ordinárias e 0,4% das ações preferenciais da Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga ("CBPI"), detidas pelos acionistas controladores do Grupo Ipiranga.

Nos termos do acordo assinado pela Ultrapar, Braskem e Petrobras, a Ultrapar terá controle dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Sul e Sudeste ("Ativos de Distribuição Sul"), deteremos o controle dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste ("Ativos de Distribuição Norte") e a Braskem terá o controle dos ativos petroquímicos, representados pela Ipiranga Química S.A., Ipiranga Petroquímica S.A. (IPQ) e pela participação desta na Companhia Petroquímica do Sul (Copesul). Os ativos relacionados às operações de refino de petróleo detidos pela RPI serão compartilhados igualmente entre nós, Ultrapar e Braskem.

Em 18 de abril de 2007, nós, Ultrapar e Braskem pagamos de acordo com o estabelecido no contrato de compra e venda assinado, em 18 de março de 2007, U.S.\$ 1.017 milhões relativos ao controle acionário do Grupo Ipiranga, dos quais U.S.\$ 365 milhões foram pagos por nós.

Nos negócios petroquímicos, passamos a deter 8,94% do capital total e 27,13% do capital votante da Ipiranga Química, registrando o montante de U.S.\$ 211 milhões (R\$ 429.405 mil) na rubrica "Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos".

Nos negócios de refino, passamos a deter 10,01% do capital total da RPI, registrando o montante de U.S.\$ 1,5 milhões (R\$ 3.013 mil) na rubrica "Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos" e reconhecendo uma provisão para perda no mesmo valor devido ao patrimônio líquido negativo.

Nos negócios de distribuição, registramos a parcela de U.S.\$ 154 milhões (R\$ 313.342 mil), relativa aos ativos de distribuição, como adiantamento em "Outros ativos", no Realizável a Longo Prazo, aguardando decisão final do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) sobre a operação. Favor observar nota 17 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de seis meses findo em 30 de junho de 2007.

Aquisição da Suzano Petroquímica

Em 03 de agosto de 2007, celebramos um contrato de compra e venda de ações, para a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Suzano Petroquímica S.A (SZPQ), detidas, direta ou indiretamente, pelos controladores da Suzano Holding S.A (SH), pelo preço total de U.S.\$ 1.090 milhões, a ser ratificado pela Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas da Petrobras a ser oportunamente convocada conforme determina o artigo 256 da Lei nº 6.404/76.

Esta operação está sujeita à finalização do processo de "due diligence", à conclusão dos atos societários para a estruturação da transação, a todos os procedimentos previstos nos acordos de acionistas dos quais a SZPQ faz parte, e à anuência da alteração do controle da Companhia pelos credores da SZPQ, nos termos dos contratos de financiamentos pactuados, dentre outros.



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

A operação será apresentada às autoridades brasileiras de defesa da concorrência (Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE, e Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE), no prazo e forma assinalados pela legislação em vigor.

Favor observar nota 18 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de seis meses findo em 30 de junho de 2007.



Demonstração de resultado
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

1T-2007	2T-2007	2T-2006		Primeiro semestre de	
				2007	2006
23.700	26.513	22.550	Vendas de produtos e serviços	50.213	43.775
(4.427)	(4.955)	(4.367)	Menos:		
(873)	(994)	(876)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(9.382)	(8.540)
18.400	20.564	17.307	CIDE	(1.867)	(1.714)
			Receita operacional líquida	38.964	33.521
(10.455)	(10.998)	(9.132)	Custo das vendas	(21.453)	(17.244)
(1.157)	(1.382)	(817)	Depreciação, exaustão e amortização	(2.539)	(1.633)
(302)	(204)	(163)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(506)	(301)
(1.358)	(1.348)	(1.155)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(2.706)	(2.292)
(180)	(218)	(226)	Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(398)	(339)
(733)	(579)	(191)	Outras despesas operacionais	(1.312)	(272)
(14.185)	(14.729)	(11.684)	Total de custos e despesas	(28.914)	(22.081)
			Participação no resultado de empresas não consolidadas	75	57
29	46	47	Receita financeira	673	401
306	367	593	Despesa financeira	(460)	(896)
(106)	(354)	(665)	Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquida	(313)	159
(337)	24	47	Despesas com benefícios aos participantes aposentados	(467)	(508)
(226)	(241)	(255)	Outros tributos	(309)	(287)
(142)	(167)	(179)	Outras despesas líquidas	28	(32)
15	13	9		(773)	(1.106)
(461)	(312)	(403)	Lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária	9.277	10.334
3.754	5.523	5.220			
			Despesa de imposto de renda:		
(1.318)	(1.432)	(1.854)	Corrente	(2.750)	(3.225)
(110)	258	97	Diferido	148	(265)
(1.428)	(1.174)	(1.757)	Total da despesa de imposto de renda	(2.602)	(3.490)
			Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(182)	(330)
(167)	(15)	(112)	Lucro líquido do período	6.493	6.514
2.159	4.334	3.351			
			Média ponderada da quantidade de ações em circulação		
2.536.673.672	2.536.673.672	2.536.673.672	Ordinárias	2.536.673.672	2.536.673.672
1.850.364.698	1.850.364.698	1.849.478.028	Preferenciais	1.850.364.698	1.849.478.028
			Lucro básico e diluído por ação		
0,49	0,99	0,76	Ordinárias e Preferenciais	1,48	1,49
			Lucro básico e diluído por ADS ⁽¹⁾		
0,98	1,98	1,52	Ordinárias e Preferenciais	2,96	2,98

Uma parcela das despesas relativas às usinas termoeletricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.

(1) Para fins de comparação, o lucro líquido por ADS foi recalculado para os períodos anteriores, devido à alteração da relação entre as ações emitidas em nome da Companhia e os "American Depositary Shares" - ADS, que se tornou efetiva em 2 de julho de 2007 (Ver Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2007).



Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	30 de junho de 2007	31 de dezembro de 2006
Ativos		
Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	9.007	12.688
Títulos e valores mobiliários	270	346
Contas a receber, líquidas	6.328	6.311
Estoques	7.689	6.573
Impostos a recuperar	2.982	2.593
Outros ativos circulantes	2.904	2.444
Total ativos circulantes	29.180	30.955
Imobilizado, líquido	69.479	58.897
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	3.614	3.262
Outros ativos		
Contas a receber, líquidas	1.016	513
Adiantamentos a fornecedores	934	852
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	412	368
Títulos governamentais	657	479
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	879	816
Impostos a recuperar	1.837	1.292
Outros	1.596	1.246
Total outros ativos	7.331	5.566
Total ativos	109.604	98.680
Passivo e Patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores	6.189	5.418
Impostos e contribuições a pagar	4.007	3.357
Financiamentos de curto prazo	1.088	1.293
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	1.857	2.106
Parcela circulante dos projetos estruturados	2.046	2.182
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	213	231
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	1.139	3.693
Salários e encargos sociais	1.591	1.192
Adiantamentos de clientes	445	880
Outros passivos circulantes	1.761	1.434
Total passivo circulante	20.336	21.786
Exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	10.412	10.510
Projetos estruturados	3.731	4.192
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de pensão	5.436	4.645
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de saúde	6.369	5.433
Obrigações de arrendamento mercantil	695	824
Imposto de renda diferido	3.109	2.916
Outros passivos	2.590	2.109
Total exigível a longo prazo	32.342	30.629
Participação de minoritários	2.159	1.966
Patrimônio Líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2007 e 2006 – 1.850.364.698 ações	8.620	7.718
Ações ordinárias – 2007 e 2006 – 2.536.673.672 ações	12.196	10.959
Reservas e outros	33.951	25.622
Total patrimônio líquido	54.767	44.299
Total passivo e patrimônio líquido	109.604	98.680



Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares)

1T-2007	2T-2007	2T-2006		Primeiro semestre de	
				2007	2006
			Fluxo de caixa de atividades operacionais		
2.159	4.334	3.351	Lucro líquido do período	6.493	6.514
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.157	1.382	817	Depreciação, exaustão e amortização	2.539	1.633
141	25	113	Perda na venda de imobilizado e custos de poços secos	166	223
110	(258)	(97)	Imposto de renda diferido	(148)	265
-	-	(35)	Juros sobre provisão para abandono	-	-
224	119	(269)	Perdas (ganhos) cambiais e monetárias	343	(294)
167	15	112	Participação minoritária no resultado de empresas controladas	182	330
-	-	115	Despesas financeiras de operações de hedge para gás natural	-	499
(29)	3	(32)	Outros	(26)	(55)
			Redução (aumento) do ativo:		
(395)	96	1.371	Contas a receber, líquidas	(299)	1.485
327	(603)	(811)	Estoques	(276)	(1.463)
(482)	(108)	(126)	Impostos a recuperar	(590)	(365)
86	271	(167)	Outros	357	(332)
			Aumento (redução) do passivo:		
(808)	1.297	202	Contas a pagar a fornecedores	489	496
489	(198)	(344)	Impostos e contribuições a pagar	291	268
119	460	339	Obrigações com benefícios pós-aposentadoria aos funcionários, líquidas de pensão a reconhecer	579	608
198	380	(281)	Outros passivos	578	(630)
3.463	7.215	4.258	Caixa líquido gerado por atividades operacionais	10.678	9.182
(3.545)	(5.491)	(3.092)	Fluxo de caixa de atividades de investimento	(9.036)	(5.778)
(3.278)	(2.942)	(1.233)	Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(6.220)	(3.553)
(3.360)	(1.218)	(67)	Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(4.578)	(149)
339	558	34	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	897	663
12.688	9.667	10.418	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	12.688	9.871
9.667	9.007	10.385	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	9.007	10.385



Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro semestre de 2007 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTR.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	1.222	22.616	1.502	3.529	10.095	-	-	38.964
Receitas líquidas entre segmentos	16.377	8.278	516	555	235	-	(25.961)	-
Receita operacional líquida	17.599	30.894	2.018	4.084	10.330	-	(25.961)	38.964
Custo das vendas	(6.645)	(26.198)	(1.816)	(3.015)	(9.350)	-	25.571	(21.453)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.543)	(485)	(104)	(254)	(73)	(80)	-	(2.539)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(206)	-	-	(300)	-	-	-	(506)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(170)	(855)	(201)	(335)	(501)	(681)	37	(2.706)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(198)	(73)	(41)	(1)	(3)	(82)	-	(398)
Outras despesas operacionais	(193)	(204)	(136)	(46)	(50)	(683)	-	(1.312)
Custos e despesas	(8.955)	(27.815)	(2.298)	(3.951)	(9.977)	(1.526)	25.608	(28.914)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	5	33	68	-	(31)	-	75
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(100)	-	(100)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(467)	-	(467)
Outros tributos	(15)	(35)	(21)	(32)	(44)	(162)	-	(309)
Outras despesas, líquidas	(6)	(2)	(9)	50	(2)	(3)	-	28
Lucro (prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	8.623	3.047	(277)	219	307	(2.289)	(353)	9.277
Benefício (despesa) de imposto de renda	(2.931)	(1.034)	105	(134)	(104)	1.376	120	(2.602)
Participação minoritária	(3)	(12)	(42)	(106)	-	(19)	-	(182)
Lucro líquido (prejuízo) do período	5.689	2.001	(214)	(21)	203	(932)	(233)	6.493

Uma parcela das despesas relativas às usinas termoeletricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro semestre de 2006 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	1.061	20.556	1.369	1.919	8.616	-	-	33.521
Receitas líquidas entre segmentos	16.394	7.011	610	552	137	-	(24.704)	-
Receita operacional líquida	17.455	27.567	1.979	2.471	8.753	-	(24.704)	33.521
Custo das vendas	(6.112)	(24.045)	(1.694)	(1.419)	(7.921)	-	23.947	(17.244)
Depreciação, exaustão e amortização	(959)	(303)	(78)	(210)	(66)	(17)	-	(1.633)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(162)	-	-	(139)	-	-	-	(301)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(204)	(634)	(175)	(231)	(516)	(552)	20	(2.292)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(165)	(62)	(30)	(1)	(2)	(79)	-	(339)
Outras despesas operacionais	61	20	(60)	(5)	13	(271)	(30)	(272)
Custos e despesas	(7.541)	(25.024)	(2.037)	(2.005)	(8.492)	(919)	23.937	(22.081)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	5	28	23	-	1	-	57
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(336)	-	(336)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(508)	-	(508)
Outros tributos	(15)	(48)	(21)	(31)	(38)	(134)	-	(287)
Outras despesas, líquidas	(54)	(7)	(5)	(1)	-	35	-	(32)
Lucro (prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	9.845	2.493	(56)	457	223	(1.861)	(767)	10.334
Benefício (despesa) de imposto de renda	(3.347)	(846)	28	(137)	(76)	627	261	(3.490)
Participação minoritária	(110)	(12)	(108)	(110)	-	10	-	(330)
Lucro líquido (prejuízo) do período	6.388	1.635	(136)	210	147	(1.224)	(506)	6.514

Uma parcela das despesas relativas às usinas termoeletricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



Outras despesas operacionais por segmento

Primeiro semestre de 2007								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Gastos com repactuação Plano Petros	(106)	(62)	(6)	(4)	(20)	(314)	-	(512)
Relações institucionais e projetos culturais	(17)	(13)	-	-	(10)	(215)	-	(255)
Despesas com capacidade ociosa em termelétricas	-	-	(120)	-	-	-	-	(120)
Perdas com processos judiciais	(67)	(17)	-	(1)	(24)	(1)	-	(110)
Despesas relativas a HSE	(4)	(24)	(1)	-	-	(68)	-	(97)
Despesas relativas ao novo plano de cargos e salários	(23)	(11)	(2)	(2)	-	(22)	-	(60)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(8)	(31)	-	-	-	-	-	(39)
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(23)	-	-	-	(23)
Outros	32	(46)	(7)	(16)	4	(63)	-	(96)
	<u>(193)</u>	<u>(204)</u>	<u>(136)</u>	<u>(46)</u>	<u>(50)</u>	<u>(683)</u>	<u>-</u>	<u>(1.312)</u>

Primeiro semestre de 2006								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações institucionais e projetos culturais	-	(9)	-	-	(21)	(176)	-	(206)
Despesas com capacidade ociosa em termelétricas	-	-	(129)	-	-	-	-	(129)
Perdas com processos judiciais	(3)	(13)	(2)	(1)	(1)	(53)	-	(73)
Despesas relativas a HSE	(4)	(3)	-	-	-	(45)	-	(52)
Bônus recebidos de parcerias	26	-	-	-	-	-	-	26
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(29)	-	-	-	(29)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(4)	(20)	-	-	-	-	-	(24)
Outros	46	65	71	25	35	3	(30)	215
	<u>61</u>	<u>20</u>	<u>(60)</u>	<u>(5)</u>	<u>13</u>	<u>(271)</u>	<u>(30)</u>	<u>(272)</u>



Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Primeiro semestre de 2007							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	4.346	11.019	1.951	2.429	2.592	11.789	(4.946)	29.180
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	9.007	-	9.007
Outros ativos circulantes	4.346	11.019	1.951	2.429	2.592	2.782	(4.946)	20.173
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	43	1.306	445	1.602	21	197	-	3.614
Imobilizado, líquido	39.469	11.648	8.577	6.759	1.659	1.371	(4)	69.479
Outros ativos de longo prazo	1.423	473	1.175	609	464	3.705	(518)	7.331
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	412	-	412
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	657	-	657
Outros ativos	1.423	473	1.175	609	464	2.636	(518)	6.262
Total do ativo	45.281	24.446	12.148	11.399	4.736	17.062	(5.468)	109.604



Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	31 de dezembro de 2006 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	2.966	9.668	1.256	2.371	1.978	15.413	(2.697)	30.955
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	12.688	-	12.688
Outros ativos circulantes	2.966	9.668	1.256	2.371	1.978	2.725	(2.697)	18.267
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	33	970	394	1.721	20	124	-	3.262
Imobilizado, líquido	33.979	9.828	6.828	5.722	1.468	1.072	-	58.897
Outros ativos de longo prazo	1.388	354	1.119	460	209	2.523	(487)	5.566
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	368	-	368
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	479	-	479
Outros ativos	1.388	354	1.119	460	209	1.676	(487)	4.719
Total do ativo	38.366	20.820	9.597	10.274	3.675	19.132	(3.184)	98.680



Informações do segmento internacional

	Primeiro semestre de 2007 U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS	<u>8.734</u>	<u>2.286</u>	<u>1.587</u>	<u>348</u>	<u>1.218</u>	<u>(2.774)</u>	<u>11.399</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	<u>1.233</u>	<u>2.659</u>	<u>328</u>	<u>912</u>	<u>13</u>	<u>(1.061)</u>	<u>4.084</u>
Receitas líquidas com terceiros	363	1.939	300	907	13	7	3.529
Receitas líquidas entre segmentos	870	720	28	5	-	(1.068)	555
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>(17)</u>	<u>81</u>	<u>59</u>	<u>(10)</u>	<u>(140)</u>	<u>6</u>	<u>(21)</u>

Uma parcela das despesas relativas às usinas termoeletricas ociosas foi lançada no Custo das vendas, visto que as referidas despesas estão associadas às vendas de energia, que por sua vez estão associadas à capacidade disponível para venda, independente do volume efetivamente gerado.

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, apresentaremos as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.

	U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS (em 31 de Dezembro de 2006)	<u>7.458</u>	<u>2.249</u>	<u>1.499</u>	<u>375</u>	<u>1.007</u>	<u>(2.314)</u>	<u>10.274</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Primeiro semestre de 2006)							
Receita Operacional Líquida	<u>1.244</u>	<u>1.300</u>	<u>349</u>	<u>658</u>	<u>10</u>	<u>(1.090)</u>	<u>2.471</u>
Receitas líquidas com terceiros	384	541	328	656	10	-	1.919
Receitas líquidas entre segmentos	860	759	21	2	-	(1.090)	552
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>265</u>	<u>41</u>	<u>47</u>	<u>(27)</u>	<u>(134)</u>	<u>18</u>	<u>210</u>



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

Para maiores informações, favor contactar:



Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras

Relacionamento com Investidores
Theodore M. Helms – Gerente Executivo
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 22º andar
20031-912 – Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.